

AQUILOMBAR A EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS ANTIRRACISTAS E CONVIVÊNCIA ESCOLAR EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Micheli Staaks Pereira – PUC-SP

Este trabalho analisa o Centro de Educação Infantil (CEI) como território de aquilombamento prática coletiva de resistência, cuidado e produção de saberes que atravessa o cotidiano institucional. O objetivo é discutir como práticas pedagógicas desenvolvidas em um CEI configuram uma práxis antirracista e contribuem para relações de convivência escolar fundadas no respeito à diversidade e na equidade racial. Ancorado na Lei nº 10.639/03, no Currículo Antirracista da Rede Municipal de São Paulo e no Protocolo para Prevenção e Enfrentamento ao Racismo e à Xenofobia (2024), o estudo mobiliza a resistência coletiva como organização política (MOURA, 1988), a perspectiva diaspórica da amefricanidade (GONZALEZ, 1988), a potência narrativa das escrevivências (EVARISTO, 2017), a crítica ao pacto da branquitude (BENTO, 2022), a necropolítica como face mais radical do racismo (MBEMBE, 2018) e as pedagogias insurgentes como resposta a essa lógica na escola (LIBERALI, 2024). Metodologicamente, ancora-se na Pesquisa Crítica de Colaboração (MAGALHÃES, 2011), articulando análise do Projeto Político-Pedagógico, registros do Projeto Especial de Ação e reflexão sobre as práticas de 2024. A experiência evidencia que o aquilombamento se materializa em três dimensões interligadas: formação coletiva da equipe, reorganização intencional dos espaços educativos e articulação com as famílias e o território. Como resultados, destacam-se a transformação do ambiente em dispositivo pedagógico antirracista, o engajamento crescente da equipe e o impacto nas narrativas identitárias das crianças, evidenciado em relatos de reconhecimento, pertencimento e fortalecimento da autoestima. Conclui-se que o aquilombamento, como postura ético-política permanente, oferece à Educação Infantil um enquadramento analítico que vai além da valorização cultural para afirmar o CEI como território de enfrentamento estrutural ao racismo e as vidas das crianças negras como inegociáveis desde a primeiríssima infância.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Antirracista. Aquilombamento. Convivência Escolar. Formação Docente.

Referências

- BENTO, Maria Aparecida Silva. O pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- EVARISTO, Conceição. Becos da memória. 3. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.
- GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988.
- LIBERALI, Fernanda Coelho. Pedagogias insurgentes e necropolítica na educação. In: LIBERALI, F. et al. (Orgs.). Diálogos insurgentes: perspectivas decoloniais em transformação. Campinas: Pontes Editores, 2024. p. 17-28.
- MAGALHÃES, Maria Cecília Camargo. Pesquisa Crítica de Colaboração: Escolhas Epistemo-metodológicas na Organização e Condução de Pesquisas de Intervenção no contexto escolar. In: MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S. (Orgs.). Questões de Método e de Linguagem na Formação Docente. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 13-39.
- MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- MOURA, Clóvis. Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas. 5. ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 1988.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Protocolo para prevenção e enfrentamento ao racismo e à xenofobia na educação. São Paulo: SME/COPED, 2024.